



BÁRBARA LÚCIA CUSTÓDIO OLIVEIRA

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL**

LAVRAS – MG

2019

BÁRBARA LÚCIA CUSTÓDIO OLIVEIRA

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Educação Física, para a obtenção do
título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador:

Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Membro da Banca:

Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

LAVRAS

2019

BÁRBARA LÚCIA CUSTÓDIO OLIVEIRA

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Educação Física, para a obtenção do
título de Licenciado em Educação
Física.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Dr. Marcelo de Castro Teixeira

UFLA

Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

UFLA

Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Orientador

LAVRAS

2019

Dedico à Deus, que sempre esteve ao meu lado independente das circunstâncias.

À minha família e amigos especiais que tanto amo.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos.”

(Provérbios 16:3)

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida, me dando forças para prosseguir e cuidando de cada detalhe para que eu não desanimasse. Sem Ele nada seria possível.

À minha mãe, Rita, que sempre me apoiou e me ajudou quando precisei, me confortando e ensinando valores e princípios para que eu continuasse nesta caminhada.

Agradeço minha irmã Aline, pelos conselhos, preocupação, dedicação e amor para comigo.

Ao Alex, que sempre esteve comigo nos piores e melhores momentos, tendo paciência e me ajudando com todo carinho e dedicação.

A todos os meus amigos especiais que tanto amo, e colegas que me acompanharam nesta jornada de estudos, proporcionando momentos de alegria, companheirismo, de aprendizagem, crescimento e amor.

Aos meus professores, que tiveram contribuição direta para a minha formação.

Ao meu professor e orientador Marcelo, pelo enriquecimento científico e pelo apoio e compreensão do tema escolhido, e ao professor Alessandro Bruzi por ter aceitado o convite para fazer parte da minha banca de avaliação.

Aos meus alunos do Projeto VivaVôlei e também meus demais colegas de projeto.

À minha família toda, em geral, meus irmãos e principalmente minha avó Maria, a quem tanto me ensinou e me cuidou, e estaria muito orgulhosa neste momento.

Enfim, agradeço todos que me ajudaram e estiveram ao meu lado durante esta caminhada!

RESUMO

Entender os aspectos de motivação que leva um indivíduo a escolher certos tipos de atividades e não outras, tem despertado o interesse de muitos estudantes e pesquisadores ao longo do tempo. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar quais são os motivos existentes e específicos para que crianças e adolescentes procurem a prática do Voleibol como ocupação. Participaram desta pesquisa 20 alunos de ambos os sexos, participantes do Projeto VivaVôlei da Universidade Federal de Lavras (UFLA), tendo idades variadas entre 10 e 18 anos. Utilizou-se para a pesquisa o Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD), adaptado de Serpa e Farias (1992) para o português, do Participation Motivation Questionnaire (PMQ) de Gill et al. (1983). Os alunos, no geral, apresentam os motivos “Melhorar as habilidades técnicas” com média de resposta de 4,55 (DP=1,5), e “Ter Ação” com média de 4,45 (DP=0,94). Para os indivíduos “criança”, o principal motivo apresentado é o “Divertir” e “Manter a Forma Física”, ambos com média 5 (DP=0). Para os indivíduos “adolescentes” a “Melhora de Habilidades Técnicas” média 4,56 (DP=1,09) e “Ter Ação” 4,43(DP=1,03). Para adolescentes do sexo feminino, o fator motivacional “Fazer atividade física” obteve a maior média, 4,82 (DP=0,40); para os adolescentes do sexo masculino o fator motivacional com maior média foi “Fazer algo em que eu sou bom”, média 5 (DP=0). Neste trabalho pode-se concluir que os alunos investigados consideram mais importante as competências técnicas e físicas.

Palavras-chave: Motivação. Voleibol. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

Understanding the motivating aspects that lead an individual to choose certain types of activities over others has piqued the interest of many students and researchers over time. Therefore, the aim of this study is to verify what are the existing and specific reasons for children and adolescents to seek the practice of volleyball as an occupation. 20 students of both genders participated in this research, participating in the VivaVôlei project of the Federal University of Lavras (UFLA), ranging in age from 10 to 18 years old. The research used the QMAD questionnaire - Motivation Questionnaire for Sports Activities adapted from Serpa and Farias (1992) to Portuguese, from the PMQ Participation Motivation Questionnaire by Gill et al. (1983). Students present the “Improve Technical Skills” motives with a response average of 4.55 (SD = 1.5) and “Take Action” with a mean of 4.45 (SD = 0.94). For the “child” individuals, the main reason given is “having fun” and “keeping fit”, both with an average of 5. For “adolescent” individuals the “Improvement of Technical Skills” and “Take Action” remain, as well as in the general classification of graph 1. For female adolescents, the motivational factor “Doing physical activity” had the highest average, 4.82 (SD = 0.40); For male adolescents, the motivational factor with the highest average was “Do something I am good at”, average 5 (SD = 0). In this work it can be concluded that the investigated students consider the technical and physical skills more important.

Keywords: Motivation. Volleyball. Child. Teen

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Criança.....	12
2.2	Adolescente	13
2.3	Voleibol	14
2.4	VivaVôlei	15
2.5	Motivação.....	16
3	OBJETTIVO.....	19
4	METODOLOGIA.....	20
4.1	Amostra	20
4.2	Instrumento.....	20
4.3	Procedimento	21
4.4	Análise Estatística.....	21
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1	Motivos que levam a prática do Voleibol.....	22
5.2	Fatores Motivacionais da Criança	24
5.3	Fatores Motivacionais do Adolescente.....	26
5.4	Fatores Motivacionais de Adolescentes do sexo Feminino.....	28
5.5	Fatores Motivacionais de Adolescentes do sexo Masculino	30
6.	CONCLUSÃO.....	32
7.	REFERÊNCIAS	34
8.	ANEXOS.....	39
	Anexo A - QMAD - Questionário de Motivação para Atividades Desportivas.....	39
	Anexo B – Tabela Referente ao Gráfico 1.	40
	Anexo C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE..	41

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva é um dos fenômenos socioculturais mais importantes do mundo e é praticada desde os primórdios da humanidade. Com uma visão aos fins educacionais ou como um fenômeno biológico, a prática esportiva ganha destaque, credibilidade e novos praticantes a cada vez mais. É de conhecimento geral, que o esporte está diretamente relacionado com o desenvolvimento da sociedade e das capacidades do indivíduo em si; isso engloba tanto os âmbitos sociais, quanto os âmbitos cognitivos, motores, entre outros fatores envolventes nas suas práticas. “O universo do esporte compreende espetáculo, profissão, ciência, arte, política, lazer (ativo e passivo), prática, técnica, educação e investigação” (MOLINA NETO, 1996, p. 11).

É bem perceptível a importância e a crescente dos esportes com o decorrer dos tempos. Alguns aspectos importantes, que permeiam o desenvolvimento e equilíbrio mundial, assim como as relações sociais, a economia e outros, de certa forma, também passam pelo esporte, seja de forma direta ou indireta, sendo que o esporte está sempre ligado com o desenvolvimento, como bem salienta Roberto Paes (1998, p.112):

O esporte é uma representação simbólica da vida, de natureza educacional, podendo promover no praticante modificações tanto na compreensão de valores como de costumes e modo de comportamento, interferindo no desenvolvimento individual, aproximando pessoas que tem, neste fenômeno, um meio para estabelecer e manter um melhor relacionamento social.

Para Machado (1997), o esporte valoriza o homem socialmente e possibilita uma melhora na sua autoimagem; também destaca que a aprendizagem de uma modalidade esportiva é uma das mais importantes e significantes experiências que o ser humano pode vivenciar/experimentar com o seu próprio corpo; vivenciar uma experiência retratam e determinam algumas particularidades que irão determinar as ações mediante as dificuldades vivenciadas, sendo estes fatores criados pelo indivíduo mediante ao papel em que se assume e exige de si mesmo, durante as práticas.

Uma pesquisa cujo o tema engloba o Esporte, quase sempre dá as possibilidades de exploração de uma variedade considerável de variáveis que podem ser relacionadas com este tema, já que este por si só, está relacionado com muitos outros fatores que interferem diretamente no indivíduo e na prática de esportes. Fatores como a proporção de uma melhora na qualidade de vida, o desenvolvimento de aspectos extremamente importantes como espírito de cooperativismo e integração social, estão sempre em alta, quando se fala de atividade física e esporte. “A prática regular de atividade física (...) é fundamental para minimizar o risco de incubação e desenvolvimento precoce de doenças crônico-degenerativas, conseqüentemente possibilitando uma longevidade com maior qualidade de vida”. (Glaner,2003 p. 47).

A melhora de técnicas de uma determinada modalidade, questões relacionadas ao estresse, seja retratando os benefícios ou malefícios causados na prática de alguns esportes, principalmente em momentos de competição ou esportes de auto rendimento; melhora da auto-estima; promoção e a manutenção da saúde e cuidados com o corpo; lazer, diversão, desmotivação e motivação, sendo este último o estudo da presente pesquisa, entre tantos outros fatores, estão diretamente relacionados com a prática esportiva. De acordo com Scalkan e outros (1999 apud PAIM, 2001), o principal aspecto motivacional pela procura da prática esportiva continua sendo a busca da ludicidade, divertimento e aprimoramento de suas habilidades motoras.

Para Magill (1984) a motivação é referida como a causa de um comportamento. Ao iniciar a prática de uma determinada atividade física ou de alguma modalidade esportiva, um dos pontos cruciais e desafiadores, para que se mantenham os efeitos benéficos que essas atividades proporcionem a saúde, é se “manter” a longo prazo. Porém, seja a curto ou longo prazo, a continuidade nestas práticas está diretamente relacionada com a motivação; sendo este um fator que irá promover ou causar a desistência, fazendo com que o indivíduo permaneça ou não praticando.

Seja na Psicologia Desportiva ou na Psicologia, o tema “motivação” sempre foi um “prato cheio” para os pesquisadores. Falar sobre motivação faz-se necessário falar também sobre motivo, que é a base para os processos motivacionais. Gouvêa (1997 p. 169) afirma que o motivo “é um fator interno, que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa.” Sendo assim, buscar compreender o porquê de algo, de

uma decisão, de uma escolha, soa como algo bastante interessante, pois, pode causar certas expectativas mediante as tantas possibilidades.

Considerando que o Esporte é de grande importância, tanto cultural com social para a humanidade, não é difícil imaginar que muitas pessoas buscam algumas práticas esportivas priorizando-as com explicações acerca de seus benefícios ou apenas por causa de seus desejos e vontades, ou até mesmo como sendo apenas mais uma opção de ocupação de lazer e entretenimento.

Porém, nem todos enxergam esses benefícios ou tem a disponibilidade para se dispor a praticar alguma atividade esportiva, como também apontam os autores Pollock e Wilmore (1993). Desde os tempos da Revolução Industrial, com o avanço tecnológico apresentando um crescimento contínuo assustador, notou-se a transformação de uma sociedade que antes acostumada aos trabalhos pesados, braçais, com estrutura basicamente rural e fisicamente ativa, em uma população de indivíduos urbanos ansiosos e estressados, com praticamente nenhuma ou poucas oportunidades para o envolvimento em alguma prática de atividades físicas.

O esporte, assim como qualquer outro tipo de atividade física, muitas vezes, perde espaço para o sedentarismo ou até mesmo por outros tipos de ocupação prazerosa que um indivíduo possa escolher, como redes sociais, televisão, websites de entretenimento, videogames, entre outros, muito por conta do aumento de disponibilidade de tecnologia hoje em dia; o regular aumento de insegurança e a diminuição dos espaços livres nos centros urbanos diminuem significativamente as oportunidades de práticas de lazer e de uma vida fisicamente ativa, isso faz com que atividades sedentárias como, assistir à televisão, jogar videogames e utilizar computadores, sejam favorecidas Lazzoli (1998).

Sendo assim, com todo o contexto social que o esporte se encontra e todas reações e resultados que o mesmo proporciona, não seria diferente que muitos estudos se direcionassem para esta área, a fim de analisá-la e compreendê-la um pouco mais, principalmente relacionando-o com os aspectos motivacionais que os regem, que é foco desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Criança

Para dar sentido e significado ao tema abordado, é importante contextualizar as temáticas que envolvem e tem papel primordial dentro deste estudo, inicialmente, a criança. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 (1990), a criança é o indivíduo que possui até 12 anos de idade.

Na antiguidade os olhares sobre as crianças, sobre o que era ser uma criança, eram bem diversificados, “sofrendo” algumas alterações com o decorrer dos tempos. No período antigo, ainda não entendiam o conceito de infância e a importância de se diferenciar essa etapa dentro do estágio de desenvolvimento de um indivíduo; portanto, durante esse período, as restrições, principalmente morais, não eram nem um pouco enfatizadas. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14).

No período da Idade Média, já se tinham noção de que a infância era um período que durava até mais ou menos os sete anos de idade, pois, eles acreditavam que a partir desta idade as crianças já estavam aptas para poder compreender o que os adultos diziam e também faziam. “[...] a primeira idade é a infância que planta os dentes, essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade o que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante [...]” (ARIÈS, 1981, p. 6).

O que se entendia sobre a infância era que as crianças não passavam de apenas pequenas cópias dos adultos, onde elas podiam interagir socialmente com eles e não havia muitas restrições quanto ao relacionamento em que elas estabeleciam com as pessoas mais velhas. Portanto, o desenvolvimento das crianças estava diretamente relacionado com a sua relação com os adultos, “...por isso é que não havia livros de pediatria. E por isso as pinturas coerentemente retratavam as crianças como adultos em miniatura, pois logo que as crianças deixavam de usar cueiros, vestiam-se exatamente como outros homens e mulheres de sua classe social.” (POSTMAN, 1999, p. 32).

É apenas na Idade Moderna que a criança passa a ser vista como um indivíduo que possui suas próprias necessidades e suas próprias individualidades, desenvolvendo um importante papel nas relações familiares e também na sociedade de maneira geral, é

durante o processo de aquisição do conhecimento que ela passa a ser vista como um ser pleno, cabendo a ação pedagógica reconhecer suas diferenças e construir sua identidade pessoal, pensar em formas lúdicas e criativas que possam estimular a criatividade e a imaginação da criança (Áries 1981).

2.2 Adolescente

De acordo com o estatuto da criança e do adolescente (ECA) Lei 8.069 (1990), a partir dos 12 anos de idade “começa” a transição do período da infância para a adolescência, que vai dos 12 anos até os 18 anos de idade. O período da adolescência, que inclusive é rotulado por muitas pessoas como um período de rebeldia, pois é onde o indivíduo passa por muitas transformações tanto biológicas como comportamentais, é na verdade um momento em que o indivíduo passa por uma transformação social muito grande. Muitas vezes esse período é marcado até mesmo com alguma certa pressão, pois, geralmente ainda dependente dos pais. É nesta etapa que o indivíduo começa a tomar decisões relacionadas ao seu futuro e aos objetivos que ele “necessita” alcançar pelas expectativas culturais que são depositadas sobre ele diariamente, de acordo com o meio em que se vive. Kalina e Laufer (1974) enfatizam que a adolescência é o segundo grande salto da vida, é o salto em direção a si próprio como sendo um ser individual.

Muitos são os motivos que podem levar este público a se envolver com alguma modalidade esportiva. Tendo em vista que o esporte promove, entre tantos outros aspectos, a socialização e desenvolvimento geral do indivíduo dentro da sociedade, muitos são “levados” a participar por desejarem se envolver ou se aproximar ainda mais com os demais integrantes praticantes. E na maioria das vezes são pessoas com a mesma faixa etária, facilitando e/ou deixando ainda mais confortável a vontade de participar; ou mesmo por conta da influência de algum amigo que já pratica; por alguma necessidade de saúde; por afinidade com a modalidade específica; enfim, são inúmeras as razões que podem levar os alunos a praticarem um determinado esporte. Praticar Esportes não necessariamente se relaciona com atividade física apenas no quesito do comportamento motor, atua também nos aspectos positivos como o respeito, a cidadania, ações relacionadas a princípios do bem, em geral. Tratando-se dos benefícios para o indivíduo, em termos de inclusões sociais, nota-se que a atividade física e a vida social é são uma junção que atribui benefícios para o desenvolvimento do ser humano,

pois, grandes estudos buscam enfatizar que os hábitos de praticar atividade física, desenvolvidos na infância e na adolescência, provavelmente possam transferir-se para idades adultas (GUEDES, 2001).

2.3 Voleibol

Além de apresentar uma melhora nos aspectos gerais da saúde de um indivíduo e no condicionamento físico, os benefícios do esporte vão muito mais além do corpo; os aspectos sociais possuem grande destaque em relação aos benefícios da prática esportiva; Maheu 2000 (*apud* TUBINO, et.al, 1985, p. 5) diz: “O desporto é um fator de equilíbrio entre espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo o grupo e a socialização”.

Alguns esportes são mais praticados, outros menos, podendo variar de acordo com suas atribuições, gostos, possibilidades físicas e regionais que cada modalidade apresenta. PRONI, (1998, p. 75) afirma que “Não se pode atribuir uma função social exclusiva a cada modalidade esportiva. Sem dúvida, uma mesma modalidade pode ser desfrutada como prática recreativa, ser ensinada como atividade pedagógica, ou ser comercializada como espetáculo de massa”.

Entre tantos existentes, um dos maiores esportes mais praticados e mais conhecidos do mundo é o Voleibol. Foi criado no ano de 1895 em Massachusetts, nos Estados Unidos, pelo diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), William G Morgan. O esporte que antes carregava o nome de “*mintonette*” (KOCH, 2005), tardiamente passou então a ser chamado de Voleibol, caracterizando os movimentos básicos que compõem o jogo, que é passar a bola, com as mãos, por cima da rede objetivando o campo adversário (WESTPHAL, 1990; GUILHERME, 2001).

O principal objetivo na criação desta nova modalidade Voleibol, que era advinda das práticas do basquete e do tênis, era o de proporcionar um jogo menos fatigante e menos ágil, como então eram esses populares jogos da época; assim, possibilitaria a participação das pessoas mais idosas que também queriam jogar. Poucos anos depois o esporte foi se difundindo a nível mundial, sendo propagado em outras cidades, estados e posteriormente países; facilmente ganhou novos adeptos, regras, federação e

participação em competições, tanto regionais quanto mundiais. O autor Anfilo (2003 p.16) explana a evolução do Voleibol da seguinte maneira:

Superado o período de criação, expansão e afirmação do Voleibol, pode-se destacar as décadas de 60 e 70, como as mais relevantes para a sua evolução, período este, que alavancou a sua universalização e espetacularização. A partir do início da década de oitenta, a Federação Internacional de Voleibol se fortaleceu, passando a ter mais de cento e cinquenta nações filiadas, criando inúmeras competições internacionais, transformando o Voleibol em um dos esportes mais praticados em todo o mundo.

O Voleibol, assim como outros esportes, conta com vários desafios por causa de sua característica de precisão e movimentação durante o jogo. Ao receber a bola, é necessária uma resposta eficiente, tática e rápida na maioria das vezes, sendo que o objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra oposta através de determinados gestos técnicos (fundamentos) com as mãos por cima da rede. Iniciando-se com o saque, a bola é colocada em jogo e cada equipe pode executar no máximo três toques, levando em consideração que um mesmo jogador não pode dar dois toques sendo estes consecutivos, de modo a não deixar a bola tocar no chão do seu próprio campo. (BIZZOCHI, 2000).

2.4 VivaVôlei

Em vários lugares podemos encontrar uma diversidade de projetos sociais que adotam o esporte como sendo o ponto principal, e com o Voleibol não seria diferente. As políticas esportivas para as crianças e adolescentes sequeentemente tem sido alvo dos organismos públicos e privados (BRETÃS, 2007; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2004). Portanto, através de diferentes iniciativas, surgem em vários lugares de todo o país incontáveis projetos, buscando promover atividades esportivas no contra turno escolar de crianças e adolescentes. Essas iniciativas, nomeadas em na maioria das vezes pelo termo “projetos sociais esportivos”, vêm ganhando destaque tanto na mídia quanto na sociedade (MELO, 2004; 2005).

Criado em 1999 pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), o projeto VivaVôlei visa educar e socializar crianças e adolescentes, acompanhado de atividades voltadas para as práticas da iniciação do Voleibol, dispondo-se de atividades lúdicas, educativas, além de contar com materiais que são adaptados para a melhor realização das atividades de acordo com a idade/grau de dificuldade dos alunos participantes; nisto, incluem-se as mini redes e as bolas de tamanhos menores; várias cidades do país contam com a realização deste projeto, que vem incentivando algumas crianças e adolescentes a praticarem esporte e também a desenvolverem uma melhora significativa nos aspectos sociais, de condicionamento físico e na aprendizagem dos fundamentos básicos que compõe o Voleibol (CBV, 2018).

2.5 Motivação

Na tentativa de compreender o que leva um indivíduo ao ato de um determinado comportamento, a motivação é um tema bastante estudado por muitos pesquisadores de diversas áreas científicas. São muitos os conceitos e resultados apresentados por diversos autores estudiosos do tema, evidenciando sua complexidade e amplitude. Sobre a motivação Samulski (1990 p.104) afirma que “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”.

Falando de aspectos motivacionais, entender o conceito da palavra ‘motivação’, se faz de suma importância para este trabalho. O conceito de motivação é muito amplo, podendo afetar vários âmbitos da vida do ser humano, tanto nos aspectos sociais, profissionais, de relacionamentos, entre outros. Bergamini (2008, p.108) traz que, “A motivação pode e deve ser considerada como uma força propulsora que tem suas fontes frequentemente escondidas dentro de cada um”. Isso denota que, a motivação é um fator frequentemente intrínseco, com valores, características e ideais que um indivíduo tem que o fará motivado ou não em relação a algo.

A motivação está diretamente ligada com as ações e conseqüentemente com as mudanças que estas ações causam; portanto, pode-se definir a motivação com sendo, uma força, uma energia que nos impulsiona na direção de alguma coisa, estando dentro de cada indivíduo, e nasce de nossas necessidades interiores Vergara (2003). Como bem salienta Samulski (2009), são muitos os fatores de motivação que levam à prática

de uma modalidade esportiva, sendo que podem ser atribuídas aos fatores pessoais como a personalidade, o interesse, a necessidade, metas e expectativas ou por fatores que envolvem o estilo de liderança, a facilidade, tarefas atrativas, os desafios propostos e também as influências sociais.

Vários são os motivos que podem levar um indivíduo a tomar uma determinada decisão “y” ao invés de “x”. Esses motivos podem apresentar características intrínsecas, ou seja, advindas de algum fator pessoal interno, ou, características extrínsecas, baseadas em fatores externos, que estão relacionados com a situação em que o indivíduo se encontra e o meio social/ambiental em que se vive, como bem salienta DECI (1985, p.30):

"Quando uma pessoa vivencia o fato de ser a causa de seu próprio comportamento (...) ela considerar-se-á intrinsecamente motivada. Inversamente, quando uma pessoa perceber que a causa é externa a si mesma (...) ela considerar-se-á extrinsecamente motivada".

Como aponta Machado (2006), relacionando a prática esportiva, a motivação se demonstra em duas formas, de forma intrínseca, o que parte de cada indivíduo, e de forma extrínseca, onde haverá um crescimento de recompensas, cujo a meta principal não é apenas o do prazer de jogar, mas é também de provar a capacidade de rendimento no esporte.

"Motivação é ter um motivo para fazer determinada tarefa, agir com algum propósito ou razão. Ser feliz ou estar feliz no período de execução da tarefa, auxiliado por fatores externos, mas principalmente pelos internos. O sentir-se bem num ambiente holístico, ambientar pessoas e manter-se em paz e harmonia, com a soma dos diversos papéis que encaramos neste teatro da vida chamado ‘sociedade’, resulta em uma parcialidade única e que requer cuidados e atenção." (KLAVA, 2010, p.16).

Apesar de não haver total concordância a respeito de se ter apenas um conceito único do que é a motivação, Murray (1978, p.20) explana que “há um acordo geral em que um motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Não é diretamente observado, mas inferido do seu comportamento ou, simplesmente, parte-se do princípio de que existe a fim de explicar-se o seu

comportamento." Isso faz com que o indivíduo apresente determinadas atitudes com relação aos acontecimentos de sua vida, de acordo com o "grau" de motivação que ele tem por essa determinada coisa.

Em realidade, os interesses existentes em cada indivíduo nos leva a crer que, as pessoas não fazem as mesmas coisas baseadas pelas mesmas razões. A diversidade da realidade vivenciada por cada indivíduo nos faz compreender, de uma forma razoavelmente clara que, cada um toma suas próprias decisões/escolhas e que normalmente essas decisões são tomadas baseadas na bagagem em que cada indivíduo carrega durante o percurso das fases de sua vida, seja na infância, adolescência, vida adulta ou velhice. Sendo assim, a relação da motivação está diretamente relacionada com o perfil e prioridades do indivíduo, fazendo com que seja uma relação de motivação quando este a vê como oportunidade para algo, um benefício, alcançar alguma meta e/ou realizar algo que se deseja. A motivação necessita de metas a serem alcançadas o indivíduo se sentirá satisfeito e eficiente na aprendizagem (CAMARGO; HIROTA; VERARDI, 2008).

3 OBJETIVO

A prática de qualquer modalidade esportiva acontece por diferentes motivos; sendo assim, considera-se a motivação um fator extremamente importante para compreender as escolhas realizadas. Portanto, a motivação, e conseqüentemente os motivos para a prática esportiva, são elementos fundamentais para a compreensão do comportamento humano com relação ao esporte (SANTOS; DA SILVA; HIROTA, 2008). O objetivo deste estudo é analisar quais os motivos escolhidos, entre crianças e adolescentes, para praticar o Voleibol e se a idade e o sexo é um fator diferenciador.

4 METODOLOGIA

4.1 Amostra

Participaram desta pesquisa apenas alguns dos alunos participantes do Projeto VivaVôlei – Núcleo Marcelle/UFLA, 20 alunos de ambos os sexos, sendo 5 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com faixa etária entre 10 e 18 anos de idade; quatro dos vinte indivíduos que participaram possuem idade entre 10 e 12 anos, sendo todos estes do sexo feminino; os demais, possuem entre 13 e 18 anos. A média entre as idades em geral é de 14,75 (D=2,44); a média de todos os indivíduos de sexo feminino é de 14,2 (D= 2,56); a média de todos os indivíduos de sexo masculino é de 16,4 (D=0,89); a média da idade das crianças é 10,75 (D=0,89) e os adolescentes a média é 15,75 (D= 1,43). Os critérios de inclusão foram com praticantes de Voleibol participantes do projeto VivaVôlei na Universidade Federal de Lavras, com idades entre 10 e 18 anos, e como critérios de exclusão, foram tiradas pessoas que não fazem parte do projeto e com idade inferior a 10 anos e superior a 18 anos de idade.

4.2 Instrumento

Para coleta de dados, foi utilizado o Questionário de Motivação para Atividades Desportivas (QMAD) adaptado de Serpa e Farias (1992) para o português, do PMQ Participation Motivation Questionnaire de Gill et al. (1983). O questionário contém 30 itens, sendo cada um correspondente a uma razão/motivo para a participação em atividades desportivas, tendo o grau de importância classificada numa escala que varia de 1 a 5, onde 1 significa “Nada Importante” e 5 sendo “Muito Importante”. Cada motivo foi nomeado de M1 à M30 na representação do gráfico 1. A pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva (média e desvio padrão), tendo como finalidade recolher e registrar ordenadamente os dados relativos ao tema escolhido como objeto do estudo nesta pesquisa.

4.3 Procedimento

A aplicação do questionário aconteceu no mesmo local e hora em que acontecem os treinos do projeto, sendo aplicado nos momentos finais que antecedem o término do treino. Antes de entregar o questionário aos alunos participantes, foi esclarecido que, ao responderem o questionário, deveriam levar em conta quais eram os motivos que os levavam a praticarem o Voleibol neste projeto, numa escala de 1 a 5, sendo obrigatório que cada um respondesse de forma individual para que não houvesse nenhum tipo de influência de terceiros que pudesse interferir nas respostas, e conseqüentemente nos resultados. Antecedendo a coleta, no dia anterior foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi entregue para os pais ou responsáveis legais, autorizando a participação dos menores na pesquisa, sendo entregue devidamente assinado, no dia da aplicação do questionário. Também foi entregue à treinadora presente responsável pelos alunos, o TCLE autorizado e assinado. Após a aplicação dos questionários aos alunos que se adequavam aos requisitos, foi feito o armazenamento dos dados, que em seguida foram organizados e analisados para obtenção dos resultados.

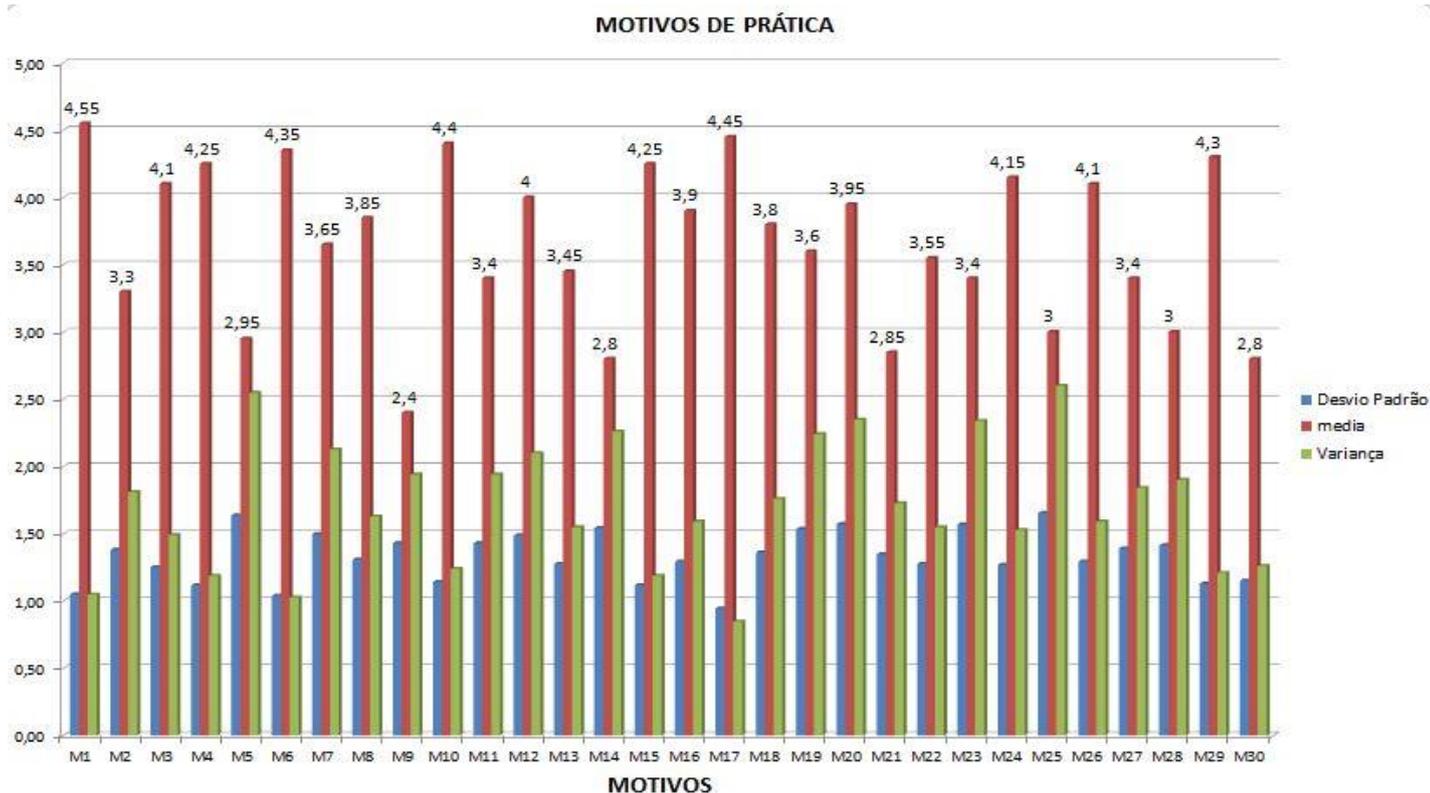
4.4 Análise Estatística

Para o tratamento estatístico foi utilizado o pacote de serviços Microsoft Office 2016, para análise de dados e configuração dos gráficos foi utilizado o programa Excel 2016. A análise foi feita mediante a estatística descritiva (média e desvio padrão) sendo os resultados apresentados de forma quantitativa. Para média e desvio padrão, foi utilizado ferramenta do programa Excel. Para cada motivo citado há cinco opções de resposta, variando de 1 a 5, sendo 1 “nada importante” e 5 “muito importante”. Para a apresentação dos resultados, foi considerado a média e o desvio padrão na representação de gráficos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Motivos que levam a prática do Voleibol

Gráfico 1. Média Geral de Fatores Motivacionais que levam à prática.



Os alunos apresentam os motivos “Melhorar as habilidades técnicas” (M1) com média de 4,55 (DP=1,05). Sendo um dos focos principais em qualquer treinamento de diferentes modalidades, o melhoramento das habilidades ganha destaque. Roberts & Treasure, (1992) comenta que crianças que demonstram habilidades físicas, são, na maior parte das vezes, as mais populares e conseqüentemente recebem mais oportunidades para interagir com seus colegas e assim desenvolvem muito mais a relações entre os mesmos. Segundo Gould (1984) as motivações que se destacam nas atividades desportivas, podem ser: melhorar as habilidades, passar bem, fazer amigos, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar.

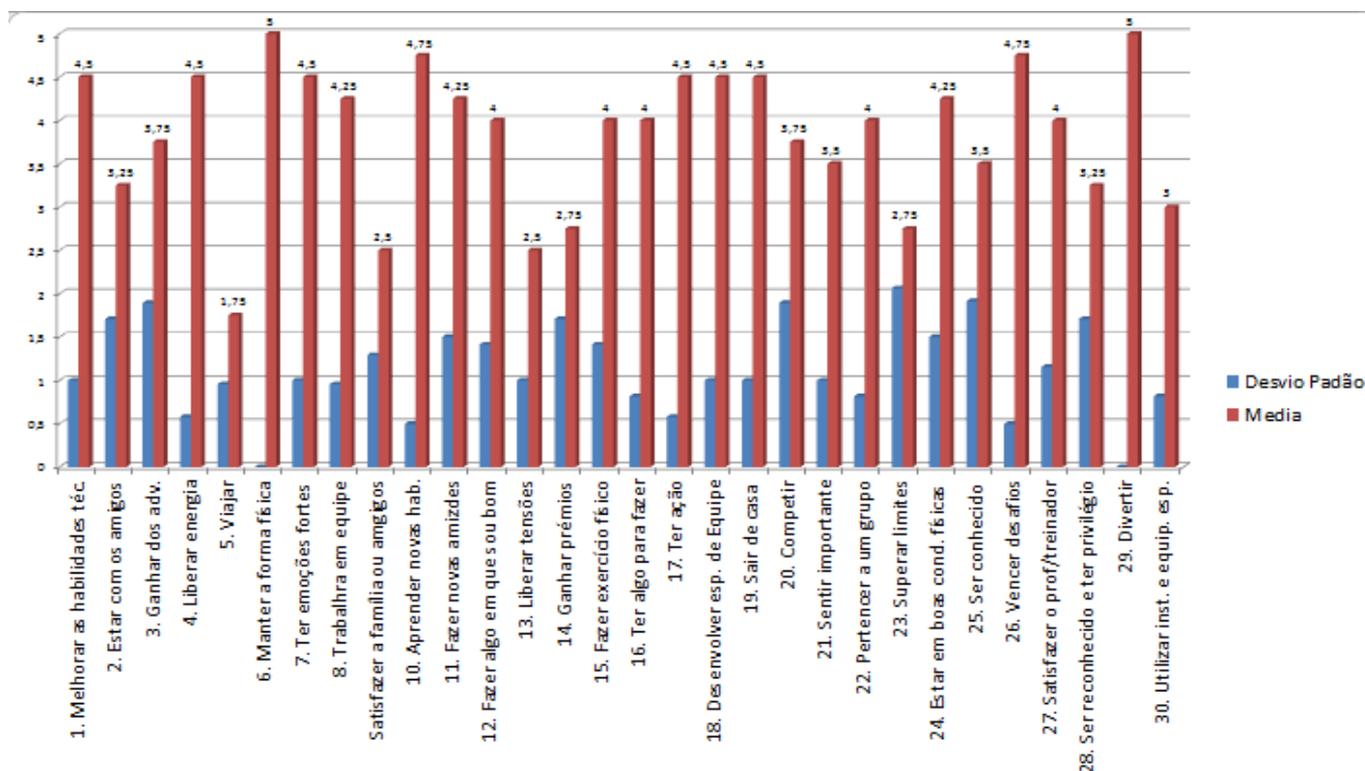
A segunda maior média, de acordo com o gráfico 1, foi “Ter Ação” (M17), com média de 4,45 (DP=0,94). Scanlan (1995) menciona que o principal fator pela procura da prática esportiva é a busca de ação, ludicidade, divertimento e aprimoramento das habilidades motoras. Os resultados encontrados revelaram que, de modo geral, a habilidade técnica e a ser ativo foram os principais fatores de motivação para a prática deste esporte entre crianças e adolescentes.

O motivo menos “votado” foi o “Satisfazer a Família e os amigos”(M9), apresentando média de 2,4 (DP=1,43). A base familiar é muito importante na construção da carreira de atletas, pois é essa instituição que fornece sustentação e incentivos para a prática esportiva (SAMULSKI, 2009). Embora apontem alguns pesquisadores que o incentivo familiar é muito importante para a participação nas práticas esportivas, neste estudo o motivo “Satisfazer a Família ou Amigos” não foi reconhecido como um dos mais importantes para os alunos.

De acordo com a análise das respostas dos indivíduos, revelou-se que, de modo geral, os motivos considerados como sendo os mais importantes para decisão de praticar um desporto, foram os relacionados com a procura de desenvolvimento das competências físico-desportivas, para melhorar as suas competências técnicas, para se manterem ativos ou melhorar suas habilidades físicas. Estes resultados são semelhantes aos encontrados nos estudos na literatura (Cruz & Cunha, 1990; Fonseca & Ribeiro, 2001; Gill et al., 1983; Klint & Weiss, 1987; Longhurst & Spink, 1987).

5.2 Fatores Motivacionais da Criança

Gráfico 2. Principais Motivos – Criança



De acordo com a literatura, a influência da idade na estrutura motivacional não parece ser ainda, totalmente clara. De um lado, muitos autores identificaram a idade como variável diferenciadora (Afonso et al., 2001; Biddle, 1995; Biddle & Mutrie, 2001; Fernandes, 2001; Fonseca, 1995; Fonseca & Fontaínhas, 1993; Fonseca et al., 1998; Gould et al., 1982; Rebelo & Mota, 1994). Neste estudo também se verificou que os motivos variam de acordo com a faixa etária, sendo que os motivos apontados pelo público “criança” não se iguala com os motivos escolhidos pelo público “adolescente”, houve diferença nos resultados.

De acordo com o presente estudo, para as crianças, o principal motivo apresentado é o “Divertir” e “Manter a Forma Física”, ambos com média 5 (DP=0). Segundo Chagas e Samulski (1992), os principais aspectos motivacionais para a prática de atividades físicas são manter-se em boa forma; melhorar o condicionamento físico; aumenta o bem-estar físico e psicológico; melhorar o estado de saúde e prazer em realizar a atividade física, variando de acordo com o publico. A diversão provoca uma sensação de prazer e bem estar; essa sensação é um fator importante naquilo que o

indivíduo pode chamar de qualidade de vida ou diversão. Portanto, em relação à busca de diversão, assim como também aponta este estudo, alguns estudos da literatura são certos em apontar que este motivo tem sido destacado como sendo um dos mais importantes para o público mais jovem praticar esportes (CAMPBELL; MacAULEY; McCURUM; EVANS, 2001; WEINBERG; TENENBAUM; McKENZIE; JACKSON; ASHEL; GROVE; FOGARTY, 2000).

Segundo este resultado, pode-se acordar com SCALON (2004, p.261) segundo suas teorias de que, os motivos que levam as pessoas a procurarem a prática desportiva é “Jogar por diversão, o que satisfaz a necessidade de estímulo e emoção; (DIVERSÃO)”.

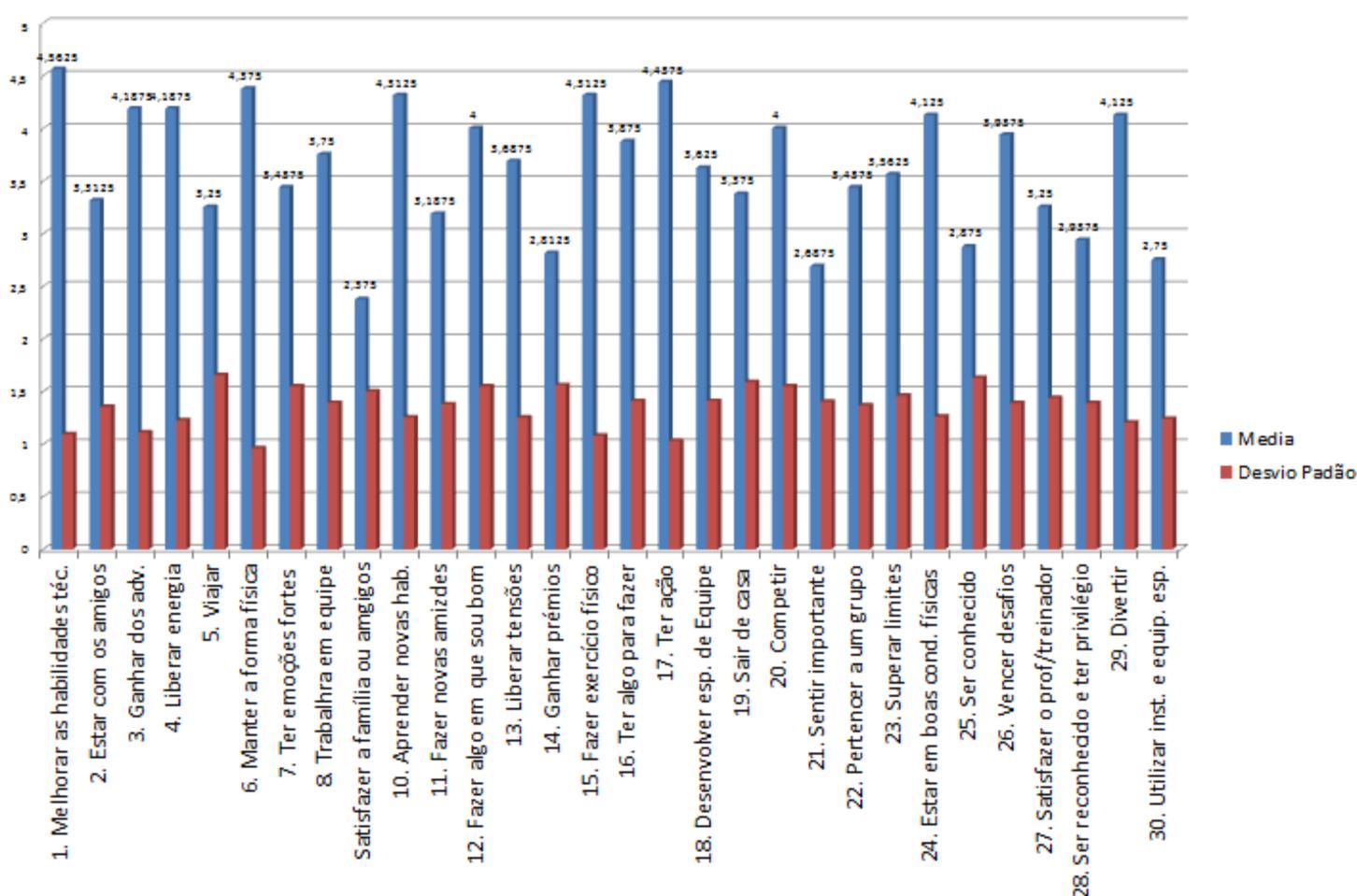
Com a segunda maior média, 5 (DP=) os resultados apontam “Manter a forma física” como sendo um fator importante na escolha. Estudos de Afonso et al. (2001) verificaram que garotas de idade inferior a 19 anos valorizavam mais os motivos relacionados com a Forma Física, Habilidade, e Prazer. Fonseca e Fontainhas (1993), numa amostra de 50 sujeitos, verificaram diferenças significativas nos motivos mais valorizados considerando a idade. Seus estudos apontam que os mais novos dão mais importância aos aspectos relacionados com o Estatuto, Libertação de Energia, Divertimento e Amigos, o que parcialmente reafirma os resultados aqui obtidos, pois neste presente estudo também se verificou que aspectos relacionados com a forma física, habilidades e o divertimento são motivos importantes na escolha da prática.

O aspecto julgado como menos importante como motivação para praticar o Voleibol, foi “Viajar” com média 1,75 (DP=0,95); esse resultado pode se dar pelo fato de não se tratar de um time de atletas profissionais, sendo apenas um projeto social, o foco não é viagens e/ou campeonatos.

5.3 Fatores Motivacionais do Adolescente

Gráfico 3. Principais Motivos – Adolescentes

Motivos de Prática para Adolescentes



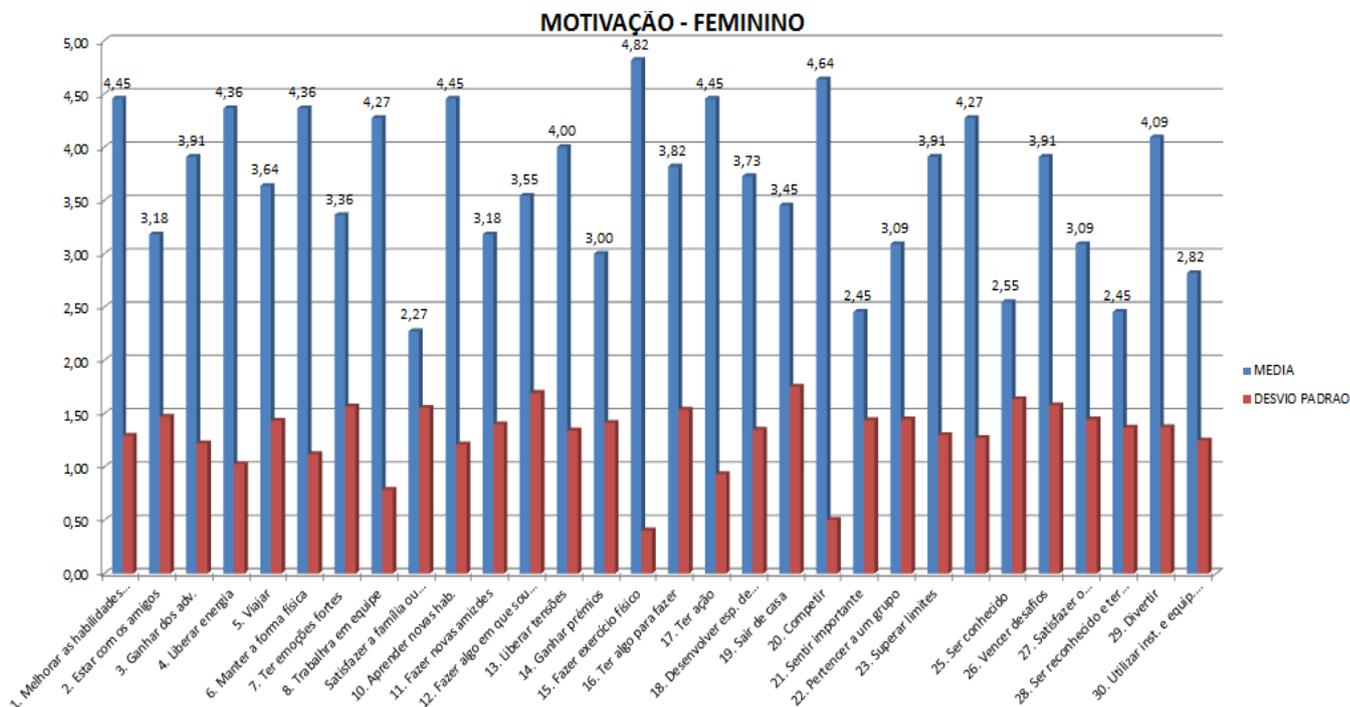
Nos resultados obtidos pelo gráfico motivacional dos adolescentes, percebe-se que o motivo maior permanece sendo a “Melhora de Habilidades Técnicas” média 4,56 (DP=1,09) e o segundo, também prevalecendo, que é “Ter Ação” média 4,43(DP=1,03). Ainda que se tratando de indivíduos tão jovens, estes aspectos não devem ser considerados surpreendentes, sendo perfeitamente compreensível que os adolescentes, ao decidirem praticar um esporte, privilegiem motivos que estão intimamente relacionados ao sucesso de sua prática (GILL; WILLIAMS, 2008).

O presente estudo corrobora em partes com o estudo feito por Feistauer (2007), que utilizou a Escala Sobre Motivos para Prática Esportiva (EMPE), em 77 atletas de ambos os sexos, dos Jogos Abertos de SC; como resultados encontrou “Aperfeiçoamento Técnico”, “Competitividade” e “Forma Física” como principais fatores motivacionais, sendo esses fatores importantes para os alunos deste presente estudo. Assim como nos resultados do Gráfico 1, o motivo menos escolhido foi o “Satisfazer a Família e os amigos”, apresentando uma média de 2,37 (DP=1,5)

No aspecto “Satisfazer Família e amigos”, este presente estudo não vai de encontro ao estudo de Welsch (2015) onde aponta a “afiliação” como o primeiro fator influenciador à prática esportiva, indicando que para os praticantes de esportes coletivos, a afiliação torna-se fator bastante motivacional, pois os atletas tendem a buscar estar perto de amigos, pertencer a um grupo, conforme aponta Samulski (2009).

5.4 Fatores Motivacionais de Adolescentes do sexo Feminino.

Gráfico 4. Principais Motivos – Adolescentes



Atualmente, praticar Atividade Física não é mais visto somente como um fator de ausência de doenças, mas também, como a representação de variados aspectos do comportamento humano, relacionados ao estado de bem estar físico, mental e social (PITANGA, 2008). De acordo com os resultados encontrados, a principal motivação para adolescentes do sexo feminino é “Fazer atividade física” com média 4,82 (DP=0,40); as práticas regulares de Atividades Físicas desenvolvem uma maior conscientização corporal, proporcionando uma melhora no bem estar psicológico e social e físico dos indivíduos praticantes, proporcionando, também, muitos outros benefícios correlacionados com as suas práticas (PEREIRA, BERNARDINO, PEREIRA, 2013).

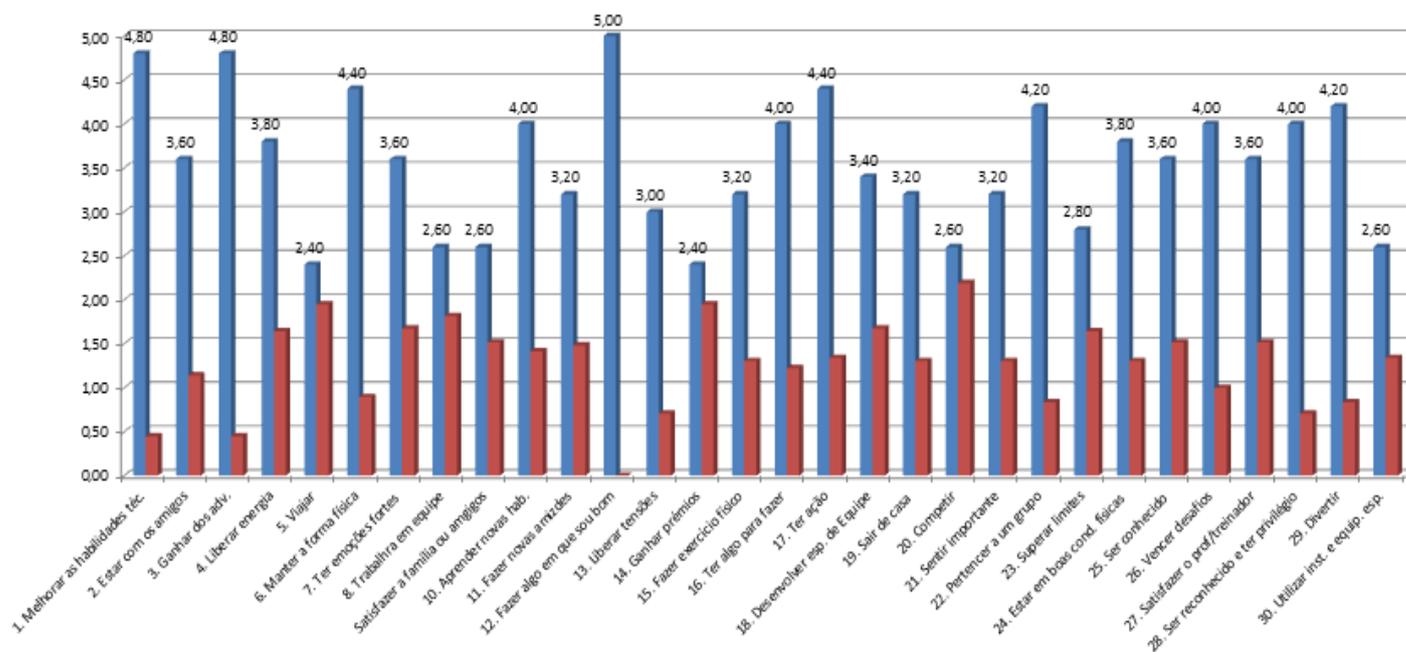
No estudo de Silva et al (2008), foram analisados os fatores motivacionais de alunas, com idade entre 13 e 18 anos, do sexo feminino, da modalidade de voleibol de algumas escolas particulares; ao analisar os resultados encontrados, que também se assemelha com o resultado deste estudo, de acordo com este público, os fatores motivacionais mais importantes são os relacionados com a prática de atividades física em relação a saúde, sendo "para manter a saúde", "para exercitar-se" e "para manter o corpo em forma".

A segunda maior média para as adolescentes foi “Competir” média 4,64 (DP=0,50). De acordo com estudos de Balbinotti et al. (2007) a competitividade proporciona uma sensação de superioridade e/ou de destaque em uma determinada modalidade, sendo assim um dos fatores motivacionais mais importantes na hora de escolher uma modalidade esportiva pelo público jovem, como também apresenta este presente estudo. Para Gouvêa (1997), geralmente as atividades que exigem maior competitividade e participação, apresentam um número maior de motivos para os alunos ao realizá-la, despertando a motivação e o interesse na participação da prática em questão. O estudo de Cardoso (2012) com atletas do sexo feminino de uma equipe de futsal sub-17 de Criciúma - SC apresenta resultados semelhantes ao do presente estudo, demonstrando que as alunas do sexo feminino objetivam a competição e rendimento, como principais aspectos motivacionais para a prática. Já “Satisfazer a família e amigos”, foi o aspecto motivacional menos importante para as garotas deste presente estudo, assim como apresentado também nos resultados do gráfico 3, obtendo a menor média 2,27 (DP=1,56).

5.5 Fatores Motivacionais de Adolescentes do sexo Masculino

Gráfico 5. Principais Motivos – Adolescentes

MOTIVAÇÃO - MASCULINO



Com média de 5 (DP=0), o motivo que os indivíduos do sexo masculino julgam como principal fator motivacional é “Fazer algo em que eu sou bom”. Este fator se assemelha aos encontrados por Paim (2001), neste estudo foram analisados os fatores motivacionais em adolescentes do sexo masculino, alunos de futebol em escolinhas de iniciação; nessa pesquisa o motivo “Por ser o melhor no esporte” foi considerado como sendo o mais importante pelos adolescentes, assim como os resultados encontrados nesta presente pesquisa.

Já os motivos “Melhorar as Habilidades Técnicas” e “Ganhar dos Adversários” foram os segundos aspectos mais importantes para este público, com media 4,8 (DP=0,45). Estes resultados, referentes à melhora nas habilidades técnicas, são semelhantes aos estudos de Nuñez (2008) e Wankel e Kreisel (1985) que reafirmaram que os principais fatores motivacionais eram os intrínsecos, como “para desenvolver e melhorar habilidades” e/ou “ter um bom desempenho no esporte”. Segundo Cabral (2014), em estudos realizados onde se buscou verificar os fatores motivacionais na prática esportiva de futsal, handebol e voleibol, com alunos de idades entre 14 - 18 anos do sexo masculino, o fator "para vencer" foi apresentado como um dos mais importantes, resultado que se assemelha ao encontrado neste estudo. A menor média, 2,40 (DP=1,95), para os

adolescentes de sexo masculino foi “Viajar”, assim como o resultado apresentado também no gráfico 2.

6. CONCLUSÃO

Os estudos sobre a motivação continuam tendo grande relevância e importância, pois, é um tema que está contido em praticamente todas as áreas de nossa vida. Brito (2008), cita que o estudo da motivação vem da necessidade de explicar e analisar os motivos que direcionam determinadas ações, porque elas variam e porque se perpetuam ou não. De acordo com os dados e resultados apresentados acima, o presente estudo identificou que os fatores “Melhorar as Habilidades Técnicas” e “Ter Ação” foram os responsáveis pela motivação das crianças e dos adolescentes na prática do Voleibol.

Portanto, verificou-se que o motivo “Melhorar Minhas Habilidades” teve uma prevalência maior em comparação com os demais. Infere-se que, esse resultado se associe ao fato de que a qualidade técnica dos integrantes da pesquisa é o principal motivo para o ingresso e permanência na prática do Voleibol; por conseguinte, “Ter Ação” foi o segundo motivo mais escolhido. Ainda no estudo, pode-se notar que, esses indivíduos consideram a prática esportiva do Voleibol como sendo motivo para ter/manter uma boa forma física.

Quando analisados os resultados destes dois públicos separadamente, crianças e adolescentes nota-se que, o público das “crianças” apresenta a motivação “Diversão” como maior frequência, e posteriormente “Manter a forma física”, como demonstra o gráfico 2. Já no público dos “adolescentes”, os motivos “Melhorar Minhas Habilidades” e “Ter Ação” foram os de maior frequência, como mostra o gráfico 3, replicando os mesmos resultados encontrados no gráfico 1, onde foi analisado as respostas dos dois grupos de estudos conjuntamente. Sobre a análise dos adolescentes por separação do sexo, nota-se que os indivíduos masculinos apresentam “Fazer algo em que eu sou bom” como sendo o aspecto motivacional mais importante na prática do Voleibol; já o público feminino aponta que o principal fator motivacional para praticar o Voleibol é “Fazer atividade física”, demonstrando que o sexo, assim como a idade, é também, um fator diferenciador nos fatores motivacionais esportivos relacionados ao Voleibol.

Possibilitar e oportunizar o esporte cada vez mais, é um fator importante que pode determinar que outros grupos sejam também pesquisados e ouvidos quanto aos seus valores e motivos, nos fazendo acreditar no esporte como sendo uma ferramenta que possibilita uma qualidade de vida mais ativa, onde o exercício corporal, as

habilidades técnicas, a preocupação com o físico, a manutenção da saúde e o divertimento são aspectos determinantes para se conviver melhor em sociedade.

De acordo com Berleze, Vieira e Krebs (2002) o conhecimento sobre os elementos motivadores na escolha de práticas desportivas ajuda em novos planejamentos mais direcionados ao interesse do público praticante, aumentando de forma significativa a possibilidade de permanência na prática do esporte em questão. Diante disto, as análises dos fatores motivacionais podem contribuir para melhor entender a visão do atleta/aluno, com intuito de beneficiar os treinadores durante o processo de treinamentos, pois conhecendo as necessidades dos praticantes pode-se também tentar reduzir o nível de abandono/desistência, promovendo um ambiente que fortalece ações favoráveis à melhoria do rendimento e desempenho. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar os fatores motivacionais para a prática do Voleibol. Por fim, sugere-se a realização de novos estudos, com outros aspectos metodológicos, que possam confirmar ou contrapor os resultados que aqui foram encontrados.

7. REFERÊNCIAS

- Afonso, A., Fernandes, A., Soares, D., & Fonseca, A. (2001). Estudo exploratório sobre os motivos que levam as pessoas a praticar aeróbica, In A. Fonseca (Ed.), *Estudos sobre Motivação* (pp. 88-91).
- ANFILO, M.A. A prática pedagógica do treinador da seleção brasileira masculina de voleibol: processo de evolução tática e técnica na categoria infanto-juvenil. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina
- ARIÈS, P. História social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BALBINOTTI, M. A. A. et al. Dimensões motivacionais de atletas corredores de longa distância: um estudo descritivo-comparativo segundo o sexo. *Coleção pesquisa em Educação Física*, v. 6, n.2, p 73-80, 2007.
- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 13, n. 1, p.99-107 2002. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757>> Acesso em: 17 nov. 2019.
- BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BRITO, Nixson Dowell Vale de. Prevalência de lesões em praticantes de jiu-jítsu no Município de Maceió. Trabalho de Conclusão de Curso, UFAL, Maceió, 2008.
- CABRAL, G. M.; NEGREIROS, A. A. Fatores motivacionais na prática esportiva. 5ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Instituto Federal do Tocantins. 2014.
- CARDOSO, L. M. Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso. UNESC. Criciúma, 2012.
- Cruz, J., & Cunha, A. (1990). Avaliação Psicológica. *Sete Metros*, 7, 52-58.

FEISTAUER, Ricardo H. G. Aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

Fonseca, A., & Fontainhas, M. (1993). *Participation motivation in portuguese competitive gymnastic*. Paper presented at the Congresso Mundial de Ciencias de la Actividad y el Deporte, Granada: Universidad de Granada, F.C.A.F.

GILL, D. L.; WILLIAMS, L. Psychological Dynamics of Sport and Exercise. 3rd ed. Champaign: Human Kinetics. 2008.

GLANER, MF. Importância da aptidão física relacionada à saúde. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, 5 (2), 2003.

GOULD, D. Psychosocial development and children 's sport. In: Thomas, J.R. (ed) Motor Development during childhood and adolescence. Minneapolis, Burgess: 1984

GOUVÊA, F. C. *Motivação e o esporte: uma análise inicial*. In: BURITI, M. de A. (Org.) Psicologia no Esporte - Coleção Psicotemas. Campinas: Editora Alínea, 1997.

GOUVÊA, F. C. Motivação e atividade esportiva. In: MACHADO, A. A. (Org.), Psicologia do esporte: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

GUEDES, D.P, et al. Níveis de prática física habitual em adolescentes. Revista Brasileira de Medicina Esporte. v.7, p.6/2001. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd195/esportes-e-adolescencia-uma-pratica-possivel.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2019

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A.; VERARDI, C. E. L. Nível de estresse pré-competitivo em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futsal. Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 487-497, jul. 2008.

Kalina, E., & Laufer, H. Aos pais de adolescentes. Rio de Janeiro: Cobra Morato. (1974).

KOCH, R. Tie-break: a saga dourada do vôlei masculino do Brasil. Porto Alegre: Dora Luzzatto. p. 288, 2005.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. *Rev. Bras. Med. Esporte*, Niterói, v. 4, n. 4, Ago. 1998.

MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A. A. *Importância da Motivação para o Movimento Humano*. In: *Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física*, São Paulo: Soc. Bras. Des. Educação Física. , 1995.

MACHADO, A. A. *Psicologia do Esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, 1997.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blücher, 1984.

MELO, Marcelo Paula de. Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/agosto de 2004

MOLINA NETO, Vicente. A prática de esportes das escolas de 1º e 2º graus. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal. *Revista Conexões*, v. 6, n. 1, 2008.

PAES, Roberto R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

PAIM, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v.43, 2001

PEREIRA DG, BERNARDINO AC, PEREIRA GCR. A Atividade Física na terceira idade: exercitar para prevenir. 2013.

PEREIRA, Vilmar Alves. Pensando a infância nos contextos atuais: uma leitura a partir do conceito de Indústria Cultural *Pondering infancy in current contexts: a reading based on the concept of the Cultural Industry*. **Revista Linhas**, v. 4, n. 1, 2007.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. Salvador: Editora do Autor; 2008.

POLLOCK, M.L; WILMORE, J.H. Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. *Medsa*, Rio de Janeiro, RJ, 1993.

POSTMAN, N. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Grafia, 1999.

ROBERTS,G.C. & TREASURE D.C. Children in Sport, Sport Science Review, University of Illinois at Urbana - Champaign: 1992.

SAMULSKI, D. M. Psicologia Do Esporte. 2.ed. São Paulo: Manole Ltda, 2008.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2009.

SANTOS, L. B.; DA SILVA, T. D.; HIROTA, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 119-125, 2008.

SCANLAN, TK. & SIMONS.J.P. Motivacion en el deporte yel ejercicio - In: Roberts, G.C. Psicologia dei Deporte, Edit. Desclée de Brouwer, S.A. Universidad Illinois, Illinois: 1995.

SCALCAN, R..M. , BECKER JR. ,B. & BRAUNER, M.R.G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Ano 3, N. 3, p. 51-61, 1999.

SILVA, K. L. S.; et al. Fatores motivacionais em praticantes de voleibol escolar da cidade de João Pessoa - PB. Coleção pesquisa em educação física - Vol.7, nº 1 – 2008.

VERGARA, S. C. Gestão de pessoas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WANKEL, L.M.; KREISEL, P. S. J . Factores underlying enjoyment of yunth sports: Sport and age group comparisons. Journal of Sport Psychology. Champaign, v. 7, n. 1, p. 51-64, 1985.

WELSCH, Gunar N. A. Motivação e estilo de vida em atletas universitários. Monografia (Licenciatura em Educação Física – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina), 2015.

WESTPHAL, G. Historical development of volleyball especially in view of the rules.
In: ANDRESEN, R.; KRÖGER, C. (Ed.). Volleyball: training and tactics. Ahrensburg
bei Hamburg: Czwalina, 1990. p. 103-110

8. ANEXOS

Anexo A - QMAD - Questionário de Motivação para Atividades Desportivas adaptado de Serpa e Farias (1992).

ANEXO I - Participation Motivation Questionnaire (PMQ). Versão traduzida e adaptada para o idioma português.

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com "X" o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para Você praticar sua modalidade esportivas.

<u>Eu pratico esportes para:</u>		Nada importante			Muito Importante	
		↓				↓
1.	Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
2.	Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3.	Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
4.	Liberar energias	1	2	3	4	5
5.	Viajar	1	2	3	4	5
6.	Manter a forma física	1	2	3	4	5
7.	Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8.	Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
9.	Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10.	Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11.	Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12.	Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13.	Liberar tensões	1	2	3	4	5
14.	Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15.	Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16.	Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17.	Ter ação	1	2	3	4	5
18.	Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19.	Sair de casa	1	2	3	4	5
20.	Competir	1	2	3	4	5
21.	Sentir importante	1	2	3	4	5
22.	Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23.	Superar limites	1	2	3	4	5
24.	Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25.	Ser conhecido	1	2	3	4	5
26.	Vencer desafios	1	2	3	4	5
27.	Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28.	Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29.	Divertir	1	2	3	4	5
30.	Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5

Anexo B – Tabela Referente ao Gráfico 1.

Tabela de resultados de Desvio padrão, Média e Variância.

	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	M19	M20	M21	M22	M23	M24	M25	M26	M27	M28	M29	M30
Desvio Padrão	1,05	1,38	1,25	1,12	1,64	1,04	1,50	1,31	1,43	1,14	1,43	1,49	1,28	1,54	1,12	1,29	0,94	1,36	1,54	1,57	1,35	1,28	1,57	1,27	1,65	1,29	1,39	1,41	1,13	1,15
media	4,55	3,3	4,1	4,25	2,95	4,35	3,65	3,85	2,4	4,4	3,4	4	3,45	2,8	4,25	3,9	4,45	3,8	3,6	3,95	2,85	3,55	3,4	4,15	3	4,1	3,4	3	4,3	2,8
Variância	1,05	1,81	1,49	1,19	2,55	1,08	2,13	1,63	1,94	1,24	1,94	2,10	1,55	2,26	1,19	1,59	0,85	1,76	2,24	2,35	1,73	1,55	2,34	1,53	2,60	1,59	1,84	1,90	1,21	1,26

Anexo C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE**

Nome: Profa. Bárbara Lúcia Custódio Oliveira

As informações contidas neste termo visam acordar por escrito, mediante o qual o responsável pelo sujeito objeto de pesquisa, autoriza sua participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos e riscos a que se submeterá, com capacidade de livre arbítrio sem qualquer coação.

1 – TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL

“ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM CRIANÇAS E ADOLESCENTES À PRÁTICA DO VOLEIBOL”.

Pesquisador Responsável: Profa. Bárbara Lúcia Custódio Oliveira

II - OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa será descobrir quais os motivos que levam crianças e adolescentes a prática do voleibol, no Projeto VivaVôlei – Núcleo Marcelle / UFLA e também descobrir se há diferença entre os motivos dos indivíduos “criança” em relação aos “adolescentes”.

III - JUSTIFICATIVA

IV – PROCEDIMENTO DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

Participarão desta pesquisa os alunos participantes do Projeto VivaVôlei – Núcleo Marcelle / UFLA, que possuem idades entre 10 e 18 anos e que tenham frequência de pelo menos 2 vezes na semana.

INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO

O Instrumento a ser utilizado será o QMAD - Questionário de Motivação para Atividades Desportivas adaptado de Serpa e Farias (1992).

V – RISCOS ESPERADOS

Este estudo não oferece nenhum tipo de risco à saúde mental nem física dos participantes.

VI – BENEFÍCIOS

Mediante este estudo, é possível conhecer o que atrai esse público para a prática do voleibol, podendo ser feitas mediações para os treinamentos.

VII – TERMO DE GARANTIA DE SIGILO DA INFORMAÇÃO

As informações coletadas como, nome, resultado da pesquisa, questionário, serão manuseadas de maneira discreta, com total sigilo, sem citar questões pessoais, respeitando sempre a privacidade e o direito dos indivíduos envolvidos nesta pesquisa.

VIII – RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O responsável pela liberação da pesquisa tem a liberdade retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem nenhum prejuízo ao atendimento em que está será submetido.

IX – CRITÉRIO PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não existem critérios para suspender u encerrar esta pesquisa.

X – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido(a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Sendo assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima. Por estar de acordo com a participação da criança _____, pela qual sou responsável, assino este termo.

Lavras, _____ de _____ de 20 ____.

Nome: _____ RG _____

Assinatura _____.

OBS: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-1127. No caso de qualquer emergência entrar em contato com a pesquisadora responsável Bárbara Lúcia Custódio Oliveira – (35)98465-3974.